

Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos:

Os jovens estudantes não estão devidamente informados sobre temas europeus. Tal deve-se ao facto das escolas receberem pouca informação acerca dos projectos de intercâmbio e voluntariado que a UE desenvolve e porque a informação, por vezes, chega atrasada devido aos muitos intermediários pelos quais é filtrada. Os sítios e portais da UE também contribuem para que a divulgação destes projectos não seja eficaz, já que muitas vezes têm hiperligações mal direccionadas e uma organização pouco amigável. Assim, apenas uma pequena parte de jovens e professores, aos quais chega a informação, concorrem a estes desafios e oportunidades (por vezes únicos) que são essenciais para adquirir competências tais como: novas maneiras de pensar; um espírito cívico e crítico tendo em conta um espaço mais alargado; uma maior união e cooperação entre os estudantes dos estados-membros. Há toda uma Europa de oportunidades diferentes das oferecidas no nosso país, que se deveria dar a conhecer e ser conhecida por todos os jovens.

Para além da fraca divulgação dos projectos, o número de estudantes envolvidos também é insatisfatório, já que, p.ex., dos 740 alunos do ensino secundário desta escola apenas 4 podem ingressar no projecto Comenius durante um ano lectivo.

A inexistência de um fórum para estudantes e professores moderado por pessoal da UE, que possibilitasse a troca de conhecimentos acerca do ensino e outros temas de cariz europeu. Este espaço aproximaria os países e seria mais fidedigno do que aqueles que são independentes da UE.

A burocracia inerente a um projecto de cariz europeu é também um obstáculo a transpor, já que os professores têm de arcar com horas de preenchimento de papel que os sobrecarregam em relação ao trabalho lectivo, o que os desmotiva de participar neste tipo de projectos.

As diferenças existentes entre os programas curriculares das disciplinas comuns aos países da UE obstam a uma fácil integração nos sistemas de ensino (quer equivalência no secundário, quer entrada no ensino superior) já que as matérias leccionadas nas disciplinas comuns (Física, Biologia, Matemática,...) são diferentes de país para país. Para além disso, um aluno que queira estudar noutra país tem que se submeter a uma bateria de testes para que o estabelecimento de ensino estrangeiro que ele pretenda frequentar o possa avaliar, não havendo nenhuma equivalência aos exames nacionais.

Medidas propostas:

- 1. Aumento do número de jovens que podem participar nos programas de intercâmbio e voluntariado e maior divulgação dos mesmos;**
- 2. Simplificação, em termos burocráticos, dos processos de intercâmbio;**
- 3. Uniformização dos programas curriculares das disciplinas comuns nos países europeus.**